

*Abstract: Apesar de, e justamente pelo fato de vivermos num mundo inquieto, conflitivo, é cada vez mais evidente que “sem paz não há vida”, e tanto mais urgente se torna o empenho de todos pela paz. Nesse sentido, as “duas mais poderosas paixões da mente e coração humanos”, a política e a religião, deveriam ser mobilizadas decididamente em favor do entendimento e da paz. Na realidade, porém, grupos que se dizem religiosos, encontram-se infelizmente envolvidos em conflitos e ações armadas, até de terrorismo. Por outro lado, cresce a consciência da necessidade do diálogo inter-religioso, e surgem iniciativas ecumênicas como a da CF-2005, a serviço da paz.*

*It is quite evident that conflicting situations show forth the need for peace since life simply cannot exist without peace. In this sense it is imperative that two of the foremost human passions of mind and heart are politics and religion are to be engaged in the endeavor to promote understanding and peace. Unfortunately there are groups of people who call themselves religious but are engaged in conflicts, warfare and even terrorism. On the other hand there is a growing awareness of a need of dialogue and a united effort to promote peace on an oecumenical basis such as the “Campanha da Fraternidade” of 2005 at the service of peace.*

## **Religiões: caminho para a paz**

*Clory Trindade de Oliveira\**

\* O Autor é pastor metodista, Doutor em História Social e professor no ITESC.



A Campanha da Fraternidade tem-se constituído em um dos mais significativos eventos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Para o ano 2005, a CNBB solicitou ao Conselho Nacional das Igrejas Cristãs (CONIC), que promova a Campanha da Fraternidade na sua forma ecumênica. Tema escolhido: “*Solidariedade e Paz*”.

No mundo em que vivemos, nada é mais necessário e urgente do que a paz. Sem paz não há alegria, nem justiça, nem amor, nem saúde, alimento, abrigo, segurança para os povos, especialmente os normalmente excluídos: os menos favorecidos, os mais fracos, os mais pobres. Sem paz não há vida verdadeira, senão somente ansiedade pela vida, vida empobrecida, vida enferma, vida sofredora, vida no processo de morte.

Paz, oh paz! Quando se estenderá luminosa e enriquecedora sobre nós, sobre todos os povos do mundo? Jeová disse a Abrão: “*E tu irás para teus pais em paz... Naquele mesmo dia fez o Senhor Aliança com Abrão...*” (Gn 15,15a e 18a). Em um período de terrível apostasia e sofrimento do povo israelita, na sua peregrinação em busca da terra prometida, sob a liderança de Moisés, Jeová firmou com ele a “Aliança da Paz” (Nm 25,12). É por isso que Davi pôde afirmar: “*Os mansos herdarão a terra e se deleitarão na abundância da paz*” (Sl 37,11). O nascimento de Jesus é autenticado pelo céu e pela terra (anjos e pastores) no cântico: “*Glória a Deus nas maiores alturas e Paz na terra entre os povos, a quem Ele quer bem*” (Lc 2,19). Antes de sua morte, Jesus Cristo proclama o seu legado para os discípulos: “*Deixo-vos a Paz, a minha Paz vos dou*” (Jo 14,27a). Não é de admirar, pois, que Paulo exorte aos cristãos, dizendo: “*Vivei em Paz uns com os outros*” (1Ts 5,13b).

### Sem paz não há vida

Não há a menor dúvida: sem paz não há vida, mas somente processo no caminho para a morte. A paz é o “shalom” de Deus para a sua criação, porque Ele é Paz e enviou ao mundo seu Filho, o “Príncipe da Paz”.

É absolutamente necessário que nos questionemos profunda e decisivamente sobre o lugar, a importância, a prioridade e a urgência da paz em nós e na sua promoção por todos nós. Ora., se Deus é Paz; se Ele fez a aliança da paz conosco em Abrão, Moisés, Jesus Cristo; se apenas “os mansos herdarão a terra” e gozarão da abundância que a paz propicia; se o céu e a terra proclamam a paz como condição do mundo novo e da



nova vida, vida de amor, solidariedade e justiça; se esta é a herança que Jesus Cristo deixou ao mundo; se é assim que somos chamados a viver uns com os outros... então não temos alternativa, temos a obrigação de nos perguntar: O que há de dolorosamente errado comigo, conosco? Por que teimamos em manifestar a tempo e a fora de tempo o nosso rancor, nossa ira, nossa beligerância, nossa intransigência, nosso egoísmo, nossas contradições, nossa agressividade, nossas revoluções e guerras interiores?

É claro que somos parte de uma humanidade, que se tem conflitado, negado e oposto a Deus, que se tem corrompido e pecado, destruindo a harmonia da natureza e a harmonia entre os seres humanos. Somos, porém, acima de tudo, criaturas feitas à imagem e semelhança de Deus, e comprometidos com a edificação de um novo mundo, onde a paz, a felicidade, a vida abundante, a justiça plena, constituam a nossa maneira natural de ser e viver. Isto significa que não podemos compactuar com as injustiças, as traições, as mazelas e todas as formas que visam falsificar, corromper e destruir a paz.

Reconhecemos que vivemos em um mundo violentado pelo medo, pelas guerras e guerrilhas, pelo terrorismo, pela insegurança dos povos, pelo tráfico e uso aniquilador de armamentos, pela disputa de poder e constante pressão do poder do mais forte; mundo violentado especialmente pelas terríveis injustiças sociais, que se multiplicam por todos os recantos da terra; cresce a pobreza, a miséria, o preconceito e todas as formas de exclusão social, política, econômica, cultural e religiosa. Os países e governos hegemônicos, adeptos e exportadores do sistema capitalista, onde o dinheiro e o poder são os senhores absolutos, administram e submetem os povos mais pobres e mais fracos, usando o poder da força como argumento definitivo. O mais doloroso e triste é reconhecermos, também, que muitas tragédias, no mundo contemporâneo, têm sido marcadas pela presença de parcelas do mundo religioso, participando ativamente no desenvolvimento e manutenção de situações de conflitos, em diferentes regiões do nosso mundo. Eles acreditam sinceramente que fizeram a difícil opção pela melhor decisão, para a criação de um mundo de Paz e felicidade.



## Política e Religião

A política e a religião são as duas mais poderosas paixões da mente e coração humanos. Entendemos Religião como sendo o indicativo da origem e destino do ser humano, e também, como uma instituição social, um sistema de símbolos, ligados à tradição, cujo alvo dos anseios e esperanças é Deus. O ser humano é uma realidade não fechada em si mesma, mas aberta para o transcendente, para o infinito. É verdade que a história nos mostra a Religião sendo usada para refrear e mesmo eliminar o ímpeto por mudanças. A Religião pode ser manipulada a se tornar uma falsa esperança, conduzindo a pessoa a uma atitude de sofrimento resignado, à mercê de um fatalismo destruidor. Isto acontece sempre que a Religião aceita cumplicidade com o Estado opressor.

Há presente na natureza do ser humano um sentimento de revolta e mesmo ira contra o egoísmo, a injustiça, contra qualquer forma do mal. Isto nos revela que as Religiões são, historicamente, reconhecidas como uma extraordinária força agregadora e estímulo poderoso, na prática de ações sócio-políticas dos povos, na defesa e promoção da verdade, do bem, da justiça, da Paz. O Antigo Testamento nos mostra a história religiosa e política do povo hebreu. Política, na ação de um povo que nasce, luta, conquista uma pátria, batalha para defendê-la, buscando incorporar seus próprios valores culturais. Religiosa, na consciência de um povo nutrido pela fé em Deus, confiante nas suas promessas e feitos. O Novo Testamento centraliza sua ênfase no valor salvífico da Religião, como Religião do Espírito, com a promessa de salvação para todos. O concílio Vaticano II afirma a salvação de todos, que vivem nma verdade e no amor. Deus pode salvar todas as pessoas, através de suas religiões, quando praticadas com sinceridade.

O mesmo se pode concluir da doutrina e ética das religiões: todas elas clamam pela paz como dimensão intrínseca da sua natureza. Isto tudo nos permite entender ser a Religião uma instituição não apenas defensora, mas ativamente promotora da paz.

Paz é um sentimento profundamente entranhado na natureza humana; é um anseio inerente em cada pessoa. Paz é condição fundamental para que a pessoa realize suas mais ricas aspirações da vida, sua plena felicidade. Paz é *shalom*, situação de permanente bem-estar e felicidade, que dinamiza todas as dimensões do ser humano, da vida humana, da



sociedade, da natureza e de toda a terra. Paz é fruto da justiça e, portanto, não pode ser simplesmente ausência de violências, conflitos, guerras; nem pode ser entendida apenas como manutenção da ordem estabelecida, muitas vezes mais desordem que ordem, mais violência que paz; nem mesmo pode ser entendida como paciência sem fim diante de problemas graves, ou passividade, onde tudo permanece como está. Na verdade, essa é a paz que os donos do poder buscam vender ou impingir aos povos, em todos os tempos e lugares.

Quando falamos de paz como *shalom*, significamos paz como um estado de plena realização pessoal e social, mas também como uma tarefa de constante construção, na criação de uma sociedade sempre mais justa e igualitária, onde cada pessoa possa viver com dignidade e respeito; falamos de paz como vida abundante, situação de contínua felicidade, de recompensa aos que se envolvem nesta luta, juntamente com todos os que a luta abrange; falamos de paz como serviço aos pobres, aos desamparados, aos excluídos, por quaisquer razões; falamos de paz como a intransigente luta por um mundo de justiça e amor, bem como de revolta, ira e luta contra todas as formas de imperialismo e manipulação dos valores e da vida humana. Esta é a paz que o Príncipe da Paz trouxe ao mundo, como condição essencial do reino de Deus, que é o reino da Paz.

### Religiões e conflitos

Olhando o mundo de hoje, não podemos deixar de perceber a ação de grupos de pessoas comprometidas religiosamente, envolvidas em diferentes conflitos, em diferentes partes do mundo. É bom não esquecer, que há muitas situações de extremo desespero, em que lutas e conflitos são resultados de intolerável injustiça e sofrimento, que afligem comunidades e povos, contra o que é absolutamente necessário agir de qualquer modo, usando todo e qualquer recurso. Muito mais importante e significativo, todavia, é olhar com atenção o mundo de hoje e descobrir, em todos os recantos da terra pessoas, grupos e entidades religiosas, tudo fazendo para promoverem a paz, a solidariedade, o amor e a justiça.

O mundo ocidental tem-se caracterizado mais pela presença dominante da Igreja Cristã, enquanto o mundo oriental abriga majoritariamente as religiões Islâmica, Budista, mas também o Bramanismo, o Hinduísmo e muitas outras religiões.

Com as duas grandes guerras do século XX e as revoluções políticas, acontecidas no Ocidente e no Oriente, o mapa do mundo religioso



está em rápido processo de mudança e configuração. O Cristianismo começa a marcar presença mais consistente no mundo oriental, e as religiões do mundo oriental se espalham e se estabelecem, cada vez mais, no mundo ocidental.

Até a década de 1950, falar em ecumenismo era falar exclusivamente de expectativas e acontecimentos da Igreja cristã. Hoje, ecumenismo já pressupõe ou mesmo já reconhece a presença significativa dos grupos representativos de outras religiões. Cresce o número de grupos ecumênicos e inter-religiosos em todo o mundo, ou de ongs, grupos e entidades que promovem eventos ecumênicos e inter-religiosos.

Todas as religiões afirmam a paz como prioridade e motivação de suas crenças e práticas. Não é, pois, de se admirar ver esses grupos ecumênicos e inter-religiosos e, mesmo ongs e diferentes organizações, realizarem estudos, reuniões, eventos e diferentes manifestações, para a promoção da Paz. Aqui no sul do Brasil, há que se destacar a efetiva ação do CEBI, CESE, CICA, CONIC, CIER, ITESC, CEE (Centro Ecumênico de Estudos) e outros, como exemplo de entidades, verdadeiramente comprometidas com a causa e o desafio da Paz.

Reconhecemos que estamos vivendo hoje em um mundo caracteristicamente beligerante, que se torna mais competitivo e conflitante, na medida em que ele se apequena, através das conquistas científicas e tecnológicas, nos campos dos transportes e comunicação, e através da globalização nos campos políticos e econômicos. A contínua aproximação dos continentes e nações, favorece divergências e contradições, mas estimula, também, a ansiosa busca da Paz, da amizade, do respeito mútuo, do espírito de amor, tolerância e compreensão, da prática da solidariedade. Reconhecemos a importância da ONU na luta pela paz, do valor do prêmio Nobel da Paz, como símbolos da aspiração humana pela paz, bem como a existência vigorosa de algumas ongs, voltadas para a busca incessante da paz; acima de tudo, deve-se destacar as religiões universais como pioneiras no esforço crescente na promoção da Paz.

O sentimento religioso é efetivamente o mais profundo e ativo da natureza humana. Já podemos cultivar a esperança de que o mundo caminha para se tornar uma só grande família, o que se fundamenta no reconhecimento de que cabe às religiões assumirem de forma cada vez mais radical as suas convicções e seus compromissos com a mais preciosa



e decisiva batalha de todos os tempos: a construção de um mundo de amor, paz, felicidade, justiça, solidariedade e respeitosa convivência.

O que se precisa, portanto, é estimular mais e mais esses grupos ecumênicos e inter-religiosos a permanecerem na luta em favor da paz, vencendo os obstáculos que certamente aparecerão, superando os períodos de desânimo a que estarão, muitas vezes, submetidos. É preciso convencer os poderes legislativos e executivos, nos níveis federal, estadual e municipal, a somarem esforços na mesma direção, principalmente através de decisões e providências, que favoreçam o restabelecimento da justiça social, mais do que tudo na necessária correção da distribuição da riqueza, atendendo aos menos favorecidos. É preciso que o poder judiciário, em todos os seus níveis e áreas, se torne mais presente, ágil e humano, na aplicação da justiça, fechando as largas portas, que facilitam a corrupção e a trágica peste epidêmica da impunidade, quando o miserável faminto, que rouba para enganar a fome dos filhos é preso e o explorador de colarinho branco, ladrão de altas somas do dinheiro público e mestre em negociatas e tráfico de drogas e de vidas, lavando o dinheiro sujo marcado pela miséria, sofrimento e sangue dos oprimidos, que exporta a riqueza do povo mais sofrido, para os paraísos fiscais da Europa ou Caribe, é ignorado e quando não bajulado, respeitado e protegido. É preciso, fomentar a organização do maior número possível de novos grupos ecumênicos e inter-religiosos, normalmente ansiosos pela luta em favor da harmonia e da paz. É preciso impulsionar todas as pessoas, organismos e órgãos públicos, civis ou religiosos, a se posicionarem, pela palavra, testemunho e ação, em prol de uma sociedade mais harmoniosa, justa e solidária. É preciso que os meios de comunicação utilizem o seu tremendo potencial de influência, na formação das consciências e atitudes, veiculando o chamamento para a Paz e convivência solidária. É preciso que se fortaleça na vida de todos nós, particularmente os mais convictos e participantes da fé ativa, que o Deus da Paz, é o Senhor do mundo e da vida, e nos exorta a que vivamos em Paz.

### Conclusão

É evidente não ser fácil, mobilizar toda a sociedade, governo, igrejas e entidades civis, numa empreitada vigorosa e revolucionária a favor da paz. Todavia, este é o verdadeiro caminho a ser percorrido. Só assim a luta pela paz alcançará repercussão e efetividade neste mundo desconfiado,



temeroso e beligerante. A paz é um valor tão essencial e indispensável, que vale a pena arriscar tudo na sua conquista. Caso contrário, se estará apenas nutrindo os exploradores deste mundo, que se locupletam com a produção e comércio de armamentos, e com o sofrimento e a morte das pessoas e populações mais pobres. E todos nós que temos consciência dessa realidade, se não assumirmos nossa responsabilidade, seremos chamados a responder perante Deus e a humanidade, pela nossa passividade e omissão. As religiões do mundo, seja o Cristianismo, o Judaísmo, o Islamismo, Bramanismo, Budismo, o Hinduísmo, e todas as demais religiões, são divinamente chamadas a se posicionarem definitivamente na luta pela Paz e vida bem-aventurada. Pois *“Bem-aventurados são os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus”* (Mt 5,9).

*Endereço do Autor:*

Rua Antônio Damasco, 4200  
88052-100 Florianópolis, SC